

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - ABRIL DE 2010



Dia 26/03, esteve presente nesta seccional o MM. Juiz Federal da 7ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal, Dr. Novelty Vilanova da Silva Reis, que proferiu a palestra “A Administração da Vara e do Processo”.

Estiveram presentes ao evento magistrados, servidores e estagiários desta Seção Judiciária. A palestra foi transmitida pelo sistema de videoconferência para as Subseções Judiciárias de Rio Verde, Anápolis, Aparecida de Goiânia e Luziânia.

De forma simples e objetiva, o palestrante abordou aspectos que envolvem a estrutura da Vara, a linguagem forense, a administração processual, aspectos práticos do plantão entre outros assuntos.

O tema vem ao encontro à necessidade que existe de entrosamento entre todos os servidores e entre estes e o Juiz. Segundo o Dr. Novelty, envolver todos os servidores nos diversos trabalhos da Vara, independente de função, é tarefa árdua.

“O destinatário é a parte, portanto, deve-se escrever de modo que todos entendam, utilizando-se de linguagem simples e acessível ao público”, disse o Dr. Novelty.

O princípio da celeridade processual também foi alvo de discussão. Simplificar os atos processuais, utilizando-se meios práticos como e.mail, telefonemas e até uma simples conversa, podem trazer maior agilidade e brevidade à demanda.

Dr. Novelty, além de magistrado, é professor de Direito Processual Civil no Uni-CEUB em Brasília/DF. Publicou várias obras dentre elas: A Lerdeza da Justiça, O Que Não Deve Ser Dito, A Objetividade das Formas, das Rotinas e da Linguagem Judiciais etc. Foi o executor do primeiro “Drive-Thru” da Justiça Federal, idealizado por um servidor do seu gabinete.

## FAÇAMOS A HISTÓRIA

*Novelty Vilanova da Silva Reis*  
Especial para o Habeas

José Alcimar Veloso faleceu em 12/11/2005 em Nova Iorque, mas pouca gente sabe quem era ele. Alcimar trabalhou na Secretaria Administrativa da Seção Judiciária do Distrito Federal até setembro de 1994, quando deixou o cargo de auxiliar operacional de serviços diversos para morar nos Estados Unidos. Ele e muitos outros foram esquecidos...

Sempre foi assim. No serviço público as pessoas são tratadas como número na lotação do órgão. Eram quantos? Tantos! Pela falta de compromisso com a História, ignoramos a identidade daqueles que nos antecederam. Da mesma forma certamente amanhã seremos ignorados por quem nos suceder. Não pode ser assim.

O prestígio de que a Justiça Federal desfruta na sociedade foi construído por juízes e servidores. Do mais simples ao mais qualificado, cada um contribuiu para isso. Quem chega hoje também precisa conhecer esse passado rico de trabalho, alegrias, tristezas e realizações pessoais. Preservar a memória é garantir a grandeza da instituição.

Escrever a História é um ato de respeito para com as gerações passadas, e traz as melhores lembranças. Sempre fico emocionado quando vejo a foto de *Maria do Carmo Guerrieri Saboya Reis* numa animada confraternização entre seus colegas na 7ª vara/DF. Depois de tornar-se juíza ela faleceu tragicamente ainda muito jovem em 24/04/1996.

*Vladimir Passos de Freitas* ofereceu a melhor contribuição para o resgate de nossa memória com o seu “*Justiça Federal Histórico e Evolução no Brasil*”, Editora Juruá. Nesse livro o autor faz um perfeito resumo de fatos e pessoas nos dois períodos de existência da Instituição: de sua criação em 10/10/1890 até a vigência da Constituição de 10/11/1937; e a partir de 23/05/1967 quando foi instalada a Seção Judiciária do Distrito Federal, a primeira a funcionar depois da recriação. Recomendo a leitura dessa obra muito interessante.

Não importa, portanto, o que você faz e onde trabalha: juiz ou servidor, estimule, participe ou escreva a história do seu órgão. Comece relacionando as pessoas que nele serviram e ainda servem (inclusive os estagiários); identifique as datas das inspeções, o pessoal que dela participou e guarde a documentação correspondente; não pare de anotar e de fotografar os principais eventos. Depois encaderne esse material. Assim nada e ninguém será esquecido, como Alcimar e tantos outros...



## IMPOSTO SINDICAL

*Sobre o pedido de liminar suspendendo e/ou bloqueando o desconto do imposto sindical, assim julgou o Juiz Federal César Antônio Ramos, da 14ª Vara:*

“... Segundo jurisprudência no Superior Tribunal de Justiça, “É legítima a cobrança da contribuição sindical de que tratam os arts. 578 e seguintes da CLT por todos os trabalhadores integrantes de determinada categoria, independentemente da sua condição de servidor público celetista ou estatutário”.

Precedentes: AgRg no REsp 1066504/RS, Segunda Turma, rel. Ministro Herman Benjamin, DJE 19/12/2008; REsp. 442.509/RS, Segunda Turma, Rel. Ministro João Otávio de Noronha, DJ de 14/08/2006; REsp. 728.973/PA, Primeira Turma, Rel. Ministro Francisco Falcão, DJ de 10/04/2006.

Diante do exposto, JULGO IMPROCEDENTE o pedido.

Sem custas e honorários advocatícios (Lei nº 9.099/95, art. 55).

Arquivar. P.R.I.

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - ABRIL DE 2010



## ALUNOS LOTAM AUDITÓRIO



Universitários das Faculdades Uni-Anhanguera, Puc/Goiás e UFG/GO, num total de 120, estiveram em visita a esta seccional no dia 12 de abril para assistirem à palestra “Magistratura Federal: forma de acesso e aspectos cotidianos”. Os estudantes foram recepcionados no auditório pelo servidor da SECOS/GO, Carlos Eduardo e pelo MM. Juiz Federal Substituto da 6ª Vara, Dr. Hugo Otávio Tavares Vilela.

Dr. Hugo abordou temas relacionados ao dia a dia da Justiça, o cotidiano do magistrado, benefícios do processo digital, dicas para enfrentar concurso público e ingresso na magistratura.

A estudante de direito, Gabriela Gonçalves Bezerra, da Puc/GO, disse que a palestra foi muito proveitosa, já que o palestrante interagiu com o público e abordou temas de interesse da classe estudantil.

O encontro que faz parte do projeto “Justiça Federal ao Alcance de Todos” tem por objetivo receber estudantes universitários que querem conhecer o funcionamento desta seccional.

## BRASÍLIA FAZ 50 ANOS



Ipês de Brasília(foto Dr. Novelty)

## E a antiga Capital do país, debaixo de chuva



Arte de Cera

## PALAVRA (conhece essa?)

*Tosquenejar = esmorecer, cochilar (...“Aquele que te guarda não tosquenejará” – Salmo 121)*

Encaminhe-nos uma palavra curiosa para publicarmos neste espaço.

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - ABRIL DE 2010



## SOBRE ANJOS, DEMÔNIOS E O MAL ABSOLUTO

35 E Ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse: se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos. 36 Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes: 37 Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe.

O filme *Onde os Fracos Não Têm Vez*, escrito e dirigido pelos irmãos Ethan e Joel Coen, pode ser interpretado como uma espécie de alegoria da vitória do mal sobre o bem.

No deserto do Texas, o veterano de guerra Llewelyn Moss (Josh Brolin), após deparar-se com traficantes de heroína chacinados, encontra uma valise contendo US\$ 2 milhões. Num ato de ingenuidade quase infantil decide ficar com o dinheiro.

Os proprietários, a fim de reaver a valise e o dinheiro, contratam o pistoleiro Anton Chigurh (Javier Bardem), encarnação do mal quase absoluto.

Anton Chigurh encarna o assassino voraz e impiedoso, que mata friamente quem quer que lhe cruze o caminho, e para quem a vida humana tem o valor de uma moeda. Em certa cena, ele simplesmente se utiliza do jogo “cara e coroa” para decidir se mata ou não a vítima.

Anton Chigurh tem seu contraponto no xerife Ed Tom Bell (Tommy Lee Jones), que, embora representando o bem, não tem a menor eficácia em sua tarefa de deter o mal. O filme nos apresenta, propositalmente, um Tommy Lee Jones completamente envelhecido e impotente. O xerife Ed Tom Bell chega sempre atrasado aos locais onde o assassino Anton Chigurh acabou de passar.

O final da história não agrada ao espectador habituado aos filmes de final feliz. Anton Chigurh é o único vencedor: além de matar quase todos que lhe cruzam o caminho – incluindo Llewelyn Moss e os donos do dinheiro – acaba ficando com os US\$ 2 milhões. É uma alegoria do triunfo, definitivo e inexorável, do mal sobre o bem.

Uma cena, quase no final do filme, chama especialmente a atenção. Após sofrer grave acidente de trânsito, Anton Chigurh, ferido e esvaindo-se em sangue, é socorrido por dois adolescentes. Dada a tensão da cena, teme-se pela vida dos garotos, ambos entre doze e quatorze anos. Anton Chigurh, no entanto, não faz nenhum mal a eles. Apenas oferece dinheiro em troca da camisa de um deles, com a qual faz uma tipóia.

Mediante tal desfecho, a cena sugere que Anton Chigurh não é tão mal o quanto parece, pois, mesmo ferido e assustado, foi capaz de demonstrar um mínimo de respeito pelos adolescentes que o socorreram.

A passagem bíblica da epígrafe, extraída do livro 9 do Evangelho de Marcos, evidencia que as crianças têm lugar destacado no reino de Deus. Segundo o ensinamento de Jesus, o respeito às crianças é sinônimo do respeito a Deus.

Portanto, é justo concluir que mesmo um ser humano tão perverso quanto Anton Chigurh – na medida em que tratou os adolescentes com cordialidade, poupando-os de qualquer ato de violência – é capaz de demonstrar um mínimo de respeito a Deus.

A propósito da eterna luta entre o bem e o mal, ocorre-me um verso do cantor e compositor cearense Belchior: “mas meu amigo/ não se preocupe com os horrores que eu lhe digo/ isto é somente uma canção/ a vida realmente é diferente/ a vida é muito pior”.

Pululam na mídia mundial denúncias dando conta de que padres católicos, de forma reiterada, têm abusado sexualmente de crianças. Mais grave ainda é o fato de os atos de pedofilia estarem sendo acobertados pela cúpula da Igreja Católica.

Uma das denúncias dá conta inclusive de que o líder máximo da Igreja Católica, Papa Bento XVI, quando cardeal, teria acobertado um caso de pedofilia a que, por força do cargo que ocupava, estava obrigado a apurar e punir.

Guardadas as proporções entre arte e realidade, é razoável postular que todo adulto que abusa de uma criança – em qualquer circunstância – é alguém tão perverso quanto o vilão Anton Chigurh, pesando em favor deste último o fato de que ao menos é capaz de demonstrar um mínimo de respeito às crianças.

O caso, porém, é infinitamente mais grave quando a agressão à sexualidade infantil parte de um padre.

Diante da sua condição de líder religioso, o padre tem obrigação dupla para com as crianças: de um lado, a obrigação natural de proteção, exigida de todos os adultos; de outro, a obrigação adicional de quem, em vista do aprofundado estudo do evangelho, conhece exaustivamente o ensinamento de Cristo segundo o qual o respeito às crianças é sinônimo do respeito a Deus.

Melhor papel faria a Igreja Católica em apoiar incondicionalmente a apuração irrestrita dos episódios de pedofilia. Tal apoio, aliás, seria a maneira mais eficaz de facilitar a punição dos agressores pela Justiça, pois, na medida em que os agressores não são identificados, e sim acobertados, não existe sequer a possibilidade de instauração do processo criminal perante a Justiça.

Não tenho a intenção de deitar lama sobre a instituição Igreja Católica. Muito ao contrário, tenho profundo respeito por qualquer pessoa – incluindo todos os padres honestos – que assume a difícil tarefa da liderança religiosa. Além do mais, a acusação não recai sobre todos os padres, mas apenas sobre um reduzido número deles.

Também não sou ingênuo ao ponto de acreditar que não existam pedófilos em outros seguimentos religiosos. Infelizmente, os pedófilos encontram-se à solta, em todos os lugares, até nos mais insuspeitos, sendo certo que o pecado não é atributo exclusivo das pessoas diretamente ligadas ao seio religioso.

Revela sabedoria não ignorar esta realidade trivial: a arte imita a vida e vice-versa. Pessoas tão perigosas quanto Anton Chigurh, alguns padres católicos e o matador de Luziânia estão à solta. São gente como a gente. Disfarçam-se no meio da multidão. Qualquer descuido é o bastante para que entrem em ação, ceifando vidas e destruindo destinos. Assemelham-se à triste alegoria artística em que o mal triunfa sobre o bem.

Kenneth Coimbra



# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - ABRIL DE 2010

## BAZAR DE PÁScoa



Neste ano, o Bazar de Páscoa da Justiça Federal comercializou além dos tradicionais ovos de páscoa e bombons caseiros, empadas e queijos de diversos tipos e sabores.

Idealizado pela servidora Elinea, do Pró-Bem, é um sucesso a cada ano.

Na fotografia, a servidora Mariana Godoy é só alegria.

## MUTIRÃO EM ANÁPOLIS



O mutirão de audiências do JEF Adjunto da Vara Única de Anápolis realizado no período de 22 a 26/03/2010 contou com a participação de 06 juízes federais sendo: 03 de Minas Gerais, 01 da Bahia e 02 da Subseção Judiciária de Anápolis, além de servidores e estagiários.

Com o objetivo de julgar antecipadamente os processos deste ano, sobretudo os relativos à aposentadoria, foram realizadas neste período 844 audiências, prolatadas 824 sentenças, obtidas 314 conciliações e emitidas 295 requisições de pagamento, perfazendo um valor total de R\$1.705.084,30.

Prestigiou o evento o MM. juiz federal Tourinho Neto, coordenador dos Juizados Especiais Federais da 1ª Região, que esteve presente no encerramento do mutirão.

## EXPOSIÇÃO NO MEZANINO



O artista plástico Lázaro Santos expõe seus trabalhos em óleo sobre tela até o próximo dia 07/05 (sexta-feira).

Venha prestigiar e aproveite a proximidade do Dia das Mães para presentear a sua com belas obras.

## VIDEOCONFERÊNCIA



O sistema de videoconferência foi utilizado pela primeira vez na Justiça Federal de Goiás, no dia 22 de abril de 2010, sob a batuta do MM. Juiz Federal Carlos Augusto Tórres Nobre, em audiência que colocou em linha direta, em tempo real, a 6ª Vara da Seção Judiciária de Goiás e os Estados Unidos da América, onde uma das partes integrantes do processo se encontrava.

Na ata da audiência, o magistrado destacou a eficiência da equipe do Núcleo de Tecnologia da Informática (NUTEC), comandado pelo Renato Vieira Machado, cujo suporte técnico foi fundamental para o êxito do evento.